

A fragilidade do conhecimento do dentista sobre o “Teste da Linguinha” na Atenção Básica

The fragility of the dentist's knowledge about the "Languish Test" in Primary Care

La fragilidad del conocimiento del dentista sobre el "Test de Linguinha" en Atención Primaria

Recebido: 08/07/2022 | Revisado: 17/07/2022 | Aceito: 17/07/2022 | Publicado: 25/07/2022

Mariana Vieira de Melo Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9125-182X>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: vieira.bezerra@aluno.uece.br

Davi Oliveira Bizerril

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4547-4130>
Universidade de Fortaleza, Brasil
E-mail: davibizerril@unifor.br

Maria Salete Bessa Jorge

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6461-3015>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: maria.salete.jorge@gmail.com

Germana Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-8197>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: germana.santos@aluno.uece.br

Eveline Lima Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1730-2094>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: evelinelrc@gmail.com

Resumo

Este estudo objetivou descrever através da literatura o conhecimento do dentista em relação à Anquiloglossia e a importância do diagnóstico precoce através do Teste da Linguinha na Atenção Básica de todo o país. Realizou-se um “scoping review”, com a seleção de 08 artigos publicados de 2011 a 2019. Com o mapeamento dos resultados constituiu-se os eixos temáticos: teste da linguinha e sua relação com os profissionais; anquiloglossia; saúde bucal e rede materno infantil. Os dados mostraram que há pouco conhecimento por parte dos profissionais em relação ao teste da linguinha e anquiloglossia e que o dentista é pouco inserido na rede materno infantil no âmbito da Atenção Básica. Concluiu-se que não há uma correta abordagem quanto a integralidade e inserção da equipe de saúde bucal junto a equipe saúde da família quando se trata da rede materno infantil. Além disso, observou-se que o CD não possui conhecimento suficiente e não executa o Teste da Linguinha na Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave: Dentista; Freio lingual; Atenção primária; Anquiloglossia.

Abstract

This study aimed to describe through the literature the knowledge of the dentist in relation to Ankyloglossia and the importance of early diagnosis through the Linguinha Test in Primary Care throughout the country. A "scoping review" was carried out, with the selection of 08 articles published from 2011 to 2019. With the mapping of the results, the thematic axes were constituted: linguinha test and its relationship with professionals; ankyloglossia; oral health and maternal-infant network. The data showed that there is little knowledge on the part of professionals in relation to the tongue test and ankyloglossia and that the dentist is little inserted in the maternal and child network within the scope of Primary Care. It was concluded that there is not a correct approach regarding the integrality and insertion of the oral health team with the family health team when it comes to the maternal and child network. In addition, it was observed that the CD does not have sufficient knowledge and does not perform the Linguinha Test in the Basic Health Unit.

Keywords: Dentist; Lingual frenulum; Primary attention; Ankyloglossia.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir a través de la literatura el conocimiento del odontólogo en relación a la Anquiloglossia y la importancia del diagnóstico precoz a través del Test de Linguinha en Atención Primaria en todo el país. Se realizó una "revisión de alcance", con la selección de 08 artículos publicados entre 2011 y 2019. Con el mapeo de los resultados, se constituyeron los ejes temáticos: prueba linguinha y su relación con los profesionales;

anquiloglosia; red de salud bucal y materno-infantil. Los datos mostraron que hay poco conocimiento por parte de los profesionales en relación a la prueba de lengua y anquiloglosia y que el odontólogo está poco inserto en la red materno-infantil en el ámbito de la Atención Primaria. Se concluyó que no existe un abordaje correcto en cuanto a la integralidad e inserción del equipo de salud bucal con el equipo de salud de la familia cuando se trata de la red materno infantil. Además, se observó que el CD no tiene conocimientos suficientes y no realiza el Test Linguinha en la Unidad Básica de Salud.

Palabras clave: Odontólogo; Frenillo lingual; Atención primaria; Anquiloglosia.

1. Introdução

A anquiloglossia, também conhecida por língua presa, constitui uma anomalia do desenvolvimento, originada devido à um defeito no processo apoptótico de células embrionárias do assoalho bucal e parte inferior de língua. Esta alteração causa modificações na inserção do frênulo, caracterizando o frênulo lingual curto e a limitação da movimentação correta da língua, causando interferências em funções fisiológicas como a fala e a deglutição. Tais alterações podem e devem ser diagnosticadas logo após o nascimento do bebê, com o intuito de evitar problemas como falhas no desenvolvimento do sistema estomatognático, desmame precoce, gerados pelo desconforto e dor da mãe durante a amamentação e com isso levando a perda ou pouco ganho de peso do neonato (De Oliveira et al., 2011).

Em 2014, Martinelli, et al., 2014, criaram um protocolo que avalia o frênulo lingual do bebê, com o propósito de facilitar o diagnóstico dessa alteração. O protocolo é conhecido como Teste da Linguinha e se tornou lei sancionada em 2014 (Lei 13.002/2014), a qual se torna obrigatória a realização do protocolo de avaliação do frênulo em neonatos em hospitais e maternidades. Trata-se de um teste de aplicabilidade simples, rápido, indolor e fácil, realizado nas primeiras 48 horas, no primeiro mês ou até o sexto mês de vida do bebê, por meio de triagem anatomofuncional (Da Silva et al., 2020).

Para a realização desse teste, os profissionais mais indicados são os cirurgiões-dentistas, pediatras, fonoaudiólogos e enfermeiros. Porém, qualquer profissional da área da saúde devidamente capacitado, está apto para a realização do “Teste da Linguinha”, embora somente os cirurgiões-dentistas e médicos possam realizar o procedimento cirúrgico necessário (Cavalcante & Da Silva, 2019).

Em 2019 uma pesquisa realizada constatou que diante dos profissionais de saúde entrevistados neste estudo, desconheciam a aplicação do protocolo, a existência do mesmo e a lei que regulamenta o “Teste da Linguinha” (Pinto et al., 2019).

A Atenção Básica é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizando-se por um conjunto de ações e serviços de saúde, abrangendo em destaque a promoção e prevenção em saúde. A sua principal estratégia é a Estratégia Saúde da Família (ESF), que é composta por uma equipe multiprofissional, no intuito de se trabalhar com integralidade e equidade (Giovannella et al., 2020).

Segundo a PNAB, a equipe de Saúde Bucal, também é responsável por ações de promoção e prevenção à saúde, podendo assim ser realizado através do cirurgião-dentista o protocolo do “Teste da Linguinha” na Atenção Básica. Porém, sabemos a dificuldade de integralização da ESF, ESB (equipe de saúde bucal) e gestão municipal.

Falando sobre integralidade, na Atenção Primária à Saúde é de fundamental importância que o trabalho envolva os profissionais que fazem parte da equipe de saúde da família e equipe de saúde bucal, aumentando e agregando conhecimento, atuando em uma visão interdisciplinar, aumentando assim a resolução dos problemas de saúde dos usuários, olhando o mesmo como um todo. Para que isso aconteça de forma efetiva, a gestão local tem a obrigação de ser participativa, principalmente em relação a educação permanente, pois é a partir dela que os profissionais são capacitados para possíveis mudanças no trabalho e consequentemente, afetando positivamente a vida das pessoas (De Araújo et al., 2018).

Os programas pactuados e estruturados para oferecer Atenção Básica à saúde da criança têm como objetivos principais promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e acompanhamento, sendo necessário a

participação do usuário, que é a criança envolvida, seus pais e familiares, além dos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF), fazendo com que haja a integração de diversas classes profissionais que atuam não somente na Atenção Básica, mas que esses cuidados venham se estender para os diversos níveis de saúde, secundário e terciário (Consolaro, 2014).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever através da literatura o conhecimento do dentista em relação à Anquiloglossia e a importância do diagnóstico precoce através do Teste da Linguinha na Atenção Básica de todo o país.

2. Metodologia

O estudo de revisão de escopo (scoping review), recomendada pelo instituto Joanna Briggs, é uma forma de síntese de conhecimento que aborda uma questão de pesquisa exploratória e seu objetivo é mapear conceitos-chave, tipos de evidências e lacunas na pesquisa relacionada a um determinado tema, com a finalidade de sintetizar e de disseminar os resultados de estudos a respeito de um assunto. Assim, realizou-se a análise de escopo sistemática e os dados foram analisados e sintetizados de forma narrativa.

Na presente revisão, utilizou-se a estratégia PCC para formulação da pergunta, sendo “P” para população/participantes, “C” para o conceito que se pretende investigar, “C” para contexto. Ajustando-se o objeto de estudo à estratégia P: profissionais de saúde; C: teste da linguinha e anquiloglossia; C: saúde pública, tem-se como questões norteadoras: Qual conhecimento na odontologia em relação ao Teste da linguinha? Qual o conhecimento do profissional dentista inserido na Atenção Primária a sobre a Anquiloglossia e seu diagnóstico precoce?

A estratégia de pesquisa e todo o processo de revisão foram baseados na metodologia de revisão do Instituto Joanna Briggs descrita em cinco fases: Identificação da questão de pesquisa; Identificação de estudos relevantes; Seleção dos estudos; Mapeamento dos dados; e Agrupamento, síntese e relato dos resultados (Siqueira et al., 2019).

A pesquisa consolidou-se por meio da coleta e seleção de artigos científicos encontrados nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO e Lilacs, no período dos últimos dez anos (2011 a 2021). A pesquisa de estudos na literatura cinzenta incluiu: google acadêmico e banco de dados CAPES. A estratégia de busca adotada em cada base de dados, descritores/palavras-chave utilizados e as referências selecionadas estão descritas no (Quadro 1).

Quadro 1- Estratégia de busca nas bases de dados e números de resultados.

Base de dados	Estratégia	Nº de artigos
Lilacs	(“teste da linguinha” AND “dentista” OR “freio lingual”) [palavras-chave].	64
BVS	(“teste da linguinha” AND “dentista” OR “freio lingual” AND “atenção primária” OR “atenção básica” [palavras-chave]).	12
SciELO	(“teste da linguinha” AND “freio lingual” [palavras-chave]).	06
Google Acadêmico	(“dentista” AND “atenção básica” OR “atenção primária” AND “teste da linguinha” AND NOT “cirurgia” [palavras-chave]).	28
Capes	(teste da linguinha” AND “atenção básica” [palavras-chave]).	01

Fonte: Autores.

Critérios de inclusão: artigos que estivessem nos idiomas inglês e português, no período de 2011 a 2021, que estivessem disponíveis *online* nas bases de dados. Critérios de exclusão: artigos que fugissem do tema proposto do trabalho e que não estavam disponíveis.

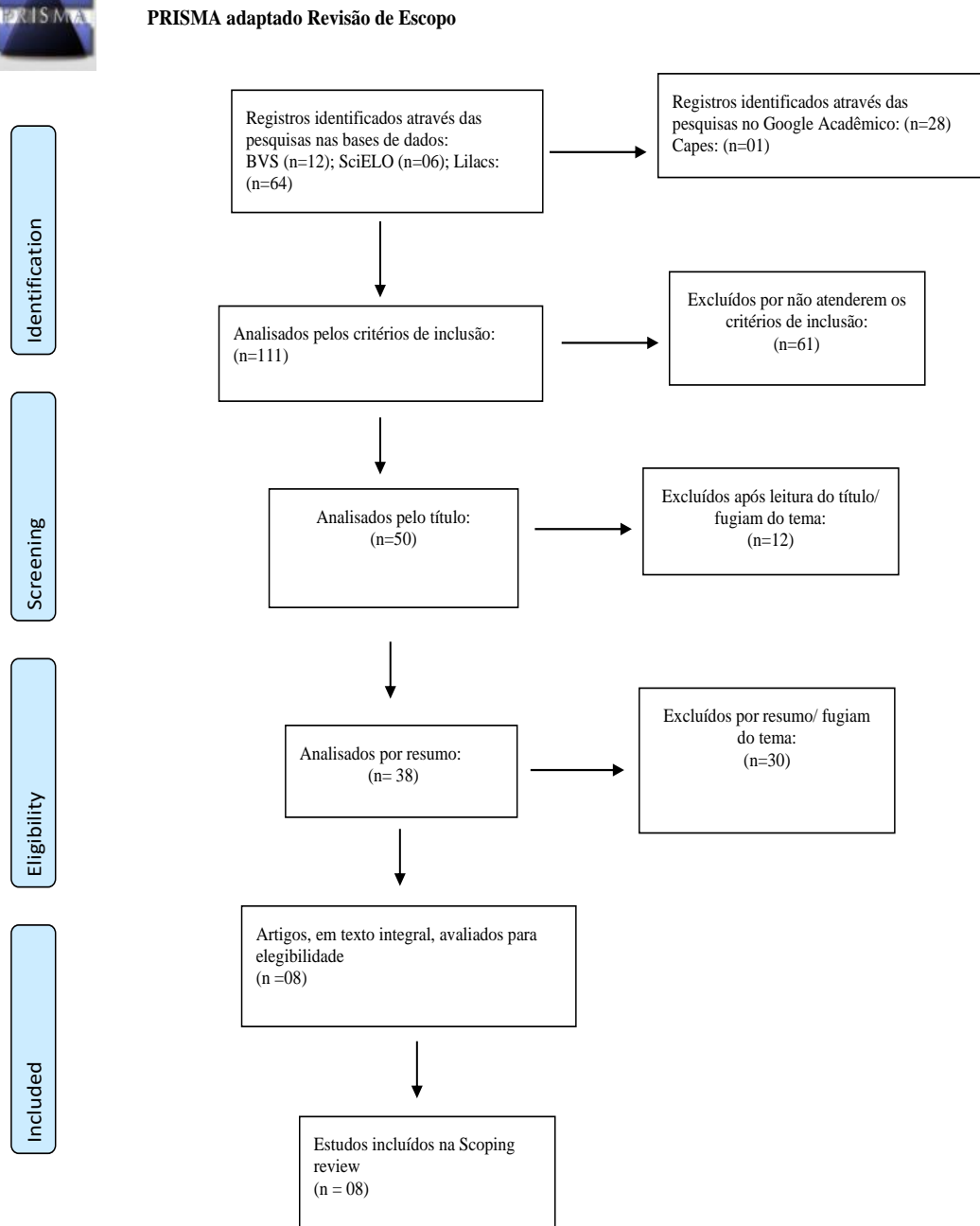
A estratégia de busca identificou um total de 111 estudos, onde 28 foram encontrados no google acadêmico, onde aplicando os critérios de inclusão restaram 50 estudos. Posteriormente foi feita a leitura dos títulos dos 50 estudos, excluindo 12 artigos que não atendiam o tema proposto, restando 38 artigos para leitura dos resumos. Após leitura dos resumos, restaram 08 artigos que foram incluídos na Revisão de Escopo. Os resultados da pesquisa estão apresentados em um fluxograma no modelo PRISMA (Figura 1). A pesquisa de busca de dados, leitura de título e resumo foram feitas por dois revisores que também são autores do presente estudo e entraram em concordância em relação a escolha de artigos incluídos.

Os 08 estudos selecionados para fazer parte desta revisão foram mapeados por meio de um quadro (Quadro 2) com as seguintes informações: autor/ano de publicação; título; base de dados/revista de publicação; objetivo; tipo de estudo. Os estudos foram organizados em ordem crescente de acordo com seu ano de publicação. Após a leitura dos principais dados, foi realizada análise categorial de Bardin (2010), que tem por objetivo identificar eixos temáticos para síntese sistemática. Os artigos foram divididos de acordo com temas apresentados descritos no (Quadro 3), traz os seguintes temas: Teste da Linguinha e sua relação com os profissionais; anquiloglossia; saúde bucal e rede materno infantil.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados, caracterizando as considerações finais/conclusão de cada estudo. Posteriormente, foi realizada a leitura e análise dos artigos seguindo as etapas da revisão de escopo, buscando-se sintetizar os eixos temáticos mais relevantes dos trabalhos incluídos.



Figura 1- Fluxograma Prisma adaptado para Revisão de Escopo.



Fonte: autoria própria

Quadro 2. Informações dos artigos incluídos na Revisão de Escopo.

Autor/Ano	Título	Base de dados/ Revista	Objetivo	Tipo de Estudo
De Oliveira Melo et al (2011)	Anquiloglossia: relato de caso.	Lilacs/ RSBO.	Descrever um caso de anquiloglossia numa criança do sexo feminino, com 2 anos de idade, atendida na clínica de Puericultura do Departamento de Pediatria da Universidade Federal do Paraná.	Relato de caso.
Martinelli et al (2017)	Elaboração e desenvolvimento de um web site sobre o Teste da Linguinha.	SciELO/ Revista CEFAC.	Desenvolver um website sobre o Teste a Linguinha.	Pesquisa aplicada.
Cavalcante et al (2017)	Saúde bucal na primeira infância: percepções dos profissionais da ESF.	Google acadêmico/ Revista de APS.	Compreender a percepção dos profissionais da ESF em relação ao cuidado integral em saúde bucal à criança.	Estudo qualitativo/ exploratório.
Penha et al (2017)	O Teste da Linguinha na visão do Cirurgião-dentista e enfermeiros da Atenção Básica de Saúde.	Google acadêmico/ Archives of Health Investigation.	Avaliar o conhecimento do CD e enfermeiros que façam parte das Unidades Básicas de Saúde da família no sertão paraibano sobre TL.	Estudo transversal.
Pomini et al (2017)	Educação em saúde bucal a gestantes, puérperas e primeira infância: relato de atividade de extensão.	Google acadêmico/ Revista Brasileira de extensão universitária.	Relatar as ações em níveis educacionais e preventivos em Saúde Bucal.	Relato de Experiência.
Pomini et al (2018)	Conhecimento das gestantes sobre o Teste da Linguinha em neonatos.	Lilacs/ Revista Ondontologia UNESP.	Verificar o conhecimento sobre o TL e sua relação com o perfil sociodemográfico de gestantes.	Estudo de rastreamento.
Pinto et al (2019)	Conhecimento dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico e conduta para a anquiloglossia em bebês.	Lilacs/ Saúde e Pesquisa.	Avaliar o conhecimento de profissionais da área da saúde, a respeito ao diagnóstico e conduta clínica para o tratamento do freio lingual em bebês.	Estudo transversal.
Karkow et al (2019)	Frênulo lingual e sua relação com aleitamento materno: compreensão de uma equipe de saúde.	Lilacs/ Distúrbios da comunicação.	Verificar a compreensão dos profissionais de saúde no que diz respeito à relação entre o frênulo lingual e o aleitamento materno.	Estudo descritivo.

Fonte: Autores.

Quadro 3. Eixos temáticos encontrados nos artigos incluídos na Revisão de Escopo.

Eixo Temático	Autores	Nº de artigos
Teste da Linguinha e sua relação com os profissionais	Martinelli et al. (2017); Penha et al. (2017); Cavalcante et al. (2018).	03
Anquiloglossia	De Oliveira Melo et al. (2011); Pinto et al. (2019).	02
Saúde bucal e rede materno infantil.	Pomini et al. (2018); Pomini et al. (2017); Karkow et al. (2019).	03

Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Este trabalho de revisão de escopo, teve como principal objetivo identificar o conhecimento na literatura científica nacional e internacional sobre o conhecimento do profissional dentista inseridos na atenção básica em relação a anquiloglossia e Teste da Linguinha.

Dos 08 artigos analisados, observou-se que 01 estudo é de rastreamento, 01 estudo descritivo, 01 relato de caso, 01 pesquisa aplicada, 02 estudos transversais, 01 estudo qualitativo / exploratório, 01 relato de experiência. Quanto as bases de dados, observou-se que foram encontradas 04 na base Lilacs, 01 na base SciELO, 03 no google acadêmico (literatura cinzenta).

Para posterior síntese, foi elaborado um quadro (Quadro 4), especificando as conclusões finais/conclusão de cada trabalho escolhido para a presente revisão de escopo, com o intuito de verificar se os mesmos alcançaram os seus devidos objetivos.

Quadro 4. Considerações finais/conclusão dos artigos incluídos na Revisão de Escopo.

Autor/Ano	Título	Considerações finais/conclusão
De Oliveira Melo et al. (2011)	Anquiloglossia: relato de caso.	O exame rotineiro do freio lingual permite a identificação de anormalidades de sua inserção e possibilita medidas preventivas para as intercorrências no período do aleitamento materno.
Martinelli et al. (2017)	Elaboração e desenvolvimento de um web site sobre o Teste da Linguinha.	A partir desse trabalho, o website “Teste da linguinha” pode ser acessado pelo endereço eletrônico www.testedalinguinha.com .
Cavalcante et al. (2017)	Saúde bucal na primeira infância: percepções dos profissionais da ESF.	Observou-se, uma organização do processo de trabalho das ESF descentralizada e não com enfoque no risco individual do usuário e/ou do seu território de abrangência, com os cuidados em saúde bucal de crianças na ESF ainda restritos ao serviço odontológico, assim como o não acompanhamento sistemático das mesmas pela ESF, evidenciando-se um modelo hegemônico biomédico baseado no curativismo.
Penha et al. (2017)	O Teste da Linguinha na visão do Cirurgião-dentista e enfermeiros da Atenção Básica de Saúde.	Constatou-se que não há educação permanente para acompanhamento dos profissionais e que os mesmos realizam de acordo com seus conhecimentos.
Pomini et al. (2017)	Educação em saúde bucal a gestantes, puérperas e primeira infância: relato de atividade de extensão.	Os autores constataram que o projeto auxilia na criação de um vínculo entre as gestantes/puérperas e os acadêmicos/residentes, que resulta em uma melhora na aquisição e manutenção de saúde bucal da mãe e do bebê. Assim como auxilia o desenvolvimento e capacitação dos participantes para o atendimento a este público.
Pomini et al. (2018)	Conhecimento das gestantes sobre o Teste da Linguinha em neonatos.	O conhecimento de gestantes sobre o TL é superficial, especialmente entre as de menor escolaridade e renda, o que acentua a necessidade de estratégias públicas com foco em melhorar a qualidade da assistência oferecida ao binômio mãe-filho.
Pinto et al. (2019)	Conhecimento dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico e conduta para a anquiloglossia em bebês.	Conclui-se que houve grande desconhecimento quanto à obrigatoriedade do teste da linguinha e dificuldade no correto diagnóstico de anquiloglossia em bebês.
Karkow et al. (2019)	Frênulo lingual e sua relação com aleitamento materno: compreensão de uma equipe de saúde.	Diante das falas dos profissionais participantes, verificou-se que não há consenso da compreensão sobre a relação entre o aleitamento materno e o frênulo lingual.

Fonte: Autores.

Diante das pesquisas realizadas nas bases de dados, os 08 (oito) trabalhos incluídos na Revisão de Escopo foram divididos de acordo com a temática que apresentavam, sendo assim, a síntese será feita em três tópicos.

Teste da Linguinha e sua relação com os profissionais

Primeiramente, é preciso conhecer o que é o Teste da Linguinha e quais seus benefícios. O TL foi desenvolvido com o intuito de identificar a anquiloglossia precocemente em bebês de preferência recém-nascidos, diminuindo riscos de futuros problemas no sistema estomatognático e também evitando o desmame precoce (Martinelli et al., 2017).

O Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês, mais conhecido como Teste da Linguinha foi desenvolvido e validado durante mestrado e doutorado na Faculdade de Odontologia de Bauru da USP e em 2014 mais precisamente no dia 20 de junho, a lei federal 13.002 que obriga a aplicação do TL nas maternidades e hospitais de todo o Brasil. Entretanto, mesmo com a lei sendo sancionada, há uma grande maioria de recém-nascidos que não realizam o TL. Por esse motivo, foi elaborado um site com o objetivo de instruir pais e profissionais segundo o TL e a anquiloglossia (Martinelli et al., 2014).

A inserção do cirurgião-dentista na equipe de saúde da família, vem sendo um desafio desde a implantação da equipe de saúde bucal no âmbito da Atenção Básica (AB). A mesma visa possibilitar uma abordagem interdisciplinar e integral ampliada aos usuários, particularmente às crianças na fase infantil. Segundo um estudo feito por Cavalcante, De Araújo Filho e de Saboia, (2017) constataram que a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família em relação a saúde bucal de crianças na primeira infância é mínima, se há um conhecimento, mas falho e ineficaz. Planejamento integral não é feito com qualidade e muito menos a sua execução, deixando a puericultura odontológica descoberta, assim subentende-se, que os profissionais da equipe de saúde bucal não executam o TL na AB.

Um estudo feito através de um questionário adaptado de Nascimento, Soares e Costa (2015), composto por sete questões, aplicadas nas 42 USFs, zona urbana, do município da cidade de Patos, Paraíba, identificou que a maioria dos profissionais CD e enfermeiros da AB, não conheciam e não aplicavam o TL, mas que os mesmos se tornaram interessados em aprender (Penha et al., 2018).

Anquiloglossia

A anquiloglossia, popularmente conhecida como língua presa, é caracterizada por uma alteração no freio da língua, causando limitações nos movimentos da língua, podendo gerar problemas relacionados a deglutição e fala. Essa modificação da inserção se estende a ponta da língua até o rebordo alveolar lingual e a mesma pode ser visível já no nascimento. Sua definição varia de acordo com a posição que está inserido o freio lingual, podendo ser: freio curto, espesso muscular e fibroso (De Oliveira et al., 2011).

A anquiloglossia parcial se torna mais comum de acontecer, já a fusão da língua com o assoalho da boca mostra-se uma condição rara. Essa anormalidade dificulta os movimentos da língua, afetando principalmente a fala e a deglutição, além de posteriormente, pode afetar psicologicamente as pessoas acometidas e não tratadas precocemente em relação ao bullying (De Oliveira et al., 2011).

Em relação a deglutição, trazemos em destaque a amamentação nos primeiros meses de vida. A língua presa, interfere no momento da amamentação, impossibilitando que o recém-nascido faça a pega correta, causando dor para a mãe, desnutrição para a criança e o desmame precoce, enfraquecendo assim um dos temas mais mencionados na rede materno-infantil do sistema único de saúde, que é a amamentação exclusiva até os seis meses de vida (De Oliveira et al., 2011).

Um estudo de Pinto et al. (2019) avaliou o conhecimento dos profissionais da área de saúde, em relação ao diagnóstico e conduta clínica para o tratamento da anquiloglossia em bebês. Foi feito questionário onde se fez perguntas sobre a avaliação do freio lingual, totalizando em 84 profissionais de saúde, sendo eles: médicos, dentistas, fonoaudiólogos e pediatras, a maioria atuando na Estratégia Saúde da Família. Somente 21 profissionais responderam ao questionário de forma satisfatória e concluiu-se que a maioria desses profissionais não tinham conhecimento sobre anquiloglossia e sua forma de diagnóstico através do Teste da Linguinha.

Saúde bucal e rede materno infantil.

Algumas das abordagens educativas dentro da saúde pública que podem e devem ser feitas pelos profissionais que compõem a equipe de saúde bucal é a puericultura odontológica e o pré-natal odontológico. Durante a gravidez até o período

puerperal e primeira infância é de extrema importância que a mãe tenha compreensão da influência que as suas próprias ações vão refletir na vida do bebê. Em um projeto de extensão “Educação em saúde bucal a gestante e na primeira infância”, que teve como principal objetivo trazer a prevenção e promoção à saúde a gestantes, puérperas e primeira infância, constatou-se que impactou de forma positiva na vida dessas pessoas participantes, focando na questão da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida (Pomini et al., 2017).

Ainda trazendo para o contexto de educação em saúde voltada para gestantes, Pomini et al. (2018), desenvolveram um estudo em que mediam o conhecimento das gestantes de um determinado território em relação ao diagnóstico da anquiloglossia. Constatou-se que a maioria tinha informações equivocadas sobre o que era o TL e que quanto menor o seu nível de escolaridade, menos informações eram obtidas. Após esses dados, concluiu-se que era necessário um trabalho por parte dos profissionais da equipe de saúde bucal, voltado para a instrução e acompanhamento dessas gestantes.

A língua exerce um papel importante no momento da amamentação, quando há problemas no seu desenvolvimento, a mesma fica prejudicada, podendo levar facilmente ao desmame precoce. É sabido que a amamentação não tem somente benefícios nutricionais, mas cria também um vínculo mãe e filho e importante para o desenvolvimento correto do sistema estomatognático. Diante disso, a importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia em recém-nascidos, pois a partir desse teste feito de maneira simples e correta, problemas futuros serão evitados e benefícios serão conquistados (Karkow et al., 2019).

4. Conclusão

A odontologia na saúde pública ainda se torna um setor sem recursos e com poucos investimentos por parte da gestão e muitas vezes por parte dos próprios profissionais. A falta de conhecimento em relação ao Teste da Linguinha em serviços públicos de saúde, principalmente quando se trata da Atenção Básica é visível e o reconhecimento dos benefícios do diagnóstico precoce da anquiloglossia está longe de acontecer.

A puericultura e a participação do profissional dentista na Rede Cegonha estão totalmente fragilizadas, não havendo planejamento nenhum para tal acompanhamento e como visto na Revisão de Escopo, não existe diversos estudos sobre o tema para embasamento científico. É necessário a construção de artigos científicos para uma correta conclusão.

Referências

- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4ª. ed.). Edições70.
- Da Silva, J. B., Sobrinho, J. H. D. S., Moreira, P. D. S., Carlos, A. M. P., & Corrêa, A. K. M. (2020). A importância do teste da linguinha para a cirurgia de frenotomia em lactentes: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 95024-95035.
- De Araújo, D. C., de Souza Lucena, E. E., Tavares, T. R. P., de Araújo, T. B., de Araújo, C. M., da Costa, B. M. B., & de Araújo Medeiros Filho, J. S. (2018). Promoção de saúde bucal nas consultas de crescimento e desenvolvimento na atenção primária: um relato de colaboração interprofissional. *Revista Ciência Plural*, 4(2), 87-101.
- De Oliveira Melo, N. S. F., de Lima, A. A. S., & Fernandes, Â. (2011). Anquiloglossia: relato de caso. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, 8(1), 102-107.
- De Oliveira, M. T. P., Montenegro, N. C., da Silva, R. A. D. A., de Carvalho, F. M., Rebouças, P. D., & Lobo, P. L. D. (2019). Frenotomia lingual em bebês diagnosticados com anquiloglossia pelo Teste da Linguinha: série de casos clínicos. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 24(1), 73-81.
- Cavalcante, P. S., de Araújo Filho, P. A., & de Saboia, T. M. (2017). Saúde bucal na primeira infância: percepções dos profissionais da estratégia saúde da família. *Revista de APS*, 20(4).
- Cavalcanti, D. C., & Da Silva, A. C. (2019). Sistema Web Para Registro E Gerenciamento Da Avaliação Médica Do Frênulo Da Língua Em Recém-Nascidos (Teste Da Linguinha) Do Município De Osório-Rs. *MoExP-Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do Campus Osório*, 1(1), 1-1.
- Consolaro, A. (2014). Teste da linguinha e a anquiloglossia: as controvérsias do assunto. *Rev. Clín. Ortod. Dent. Press*, 96-104.
- Giovanella, L., Franco, C. M., & Almeida, P. F. D. (2020). Política Nacional de Atenção Básica: para onde vamos?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 1475-1482.

- Karkow, I. K., Pankiw, P. M., de Godoi, V. C., da Conceição Costa, C., & Fujinaga, C. I. (2019). Frênulo lingual e sua relação com aleitamento materno: compreensão de uma equipe de saúde. *Distúrbios da Comunicação, 31*(1), 77-86.
- Manica, T. C. D., Junior, G. H., Do Prado, M. L. R., & Costa, T. (2019). A importância da atenção básica à saúde no diagnóstico precoce da alteração no frênulo lingual. *Anais do Encontro Mãos de Vida, 5*(1).
- Martinelli, R. L. D. C., Marchesan, I. Q., & Berretin-Felix, G. (2014). Estudo longitudinal das características anatômicas do frênulo lingual comparado com afirmações da literatura. *Revista CEFAC, 16*, 1202-1207.
- Martinelli, V. L. D. C., Martinelli, R. L. D. C., Marchesan, I. Q., Berretin-Felix, G., & Souza, S. D. R. S. D. (2017). Elaboração e desenvolvimento de um website sobre o teste da linguinha. *Revista CEFAC, 19*, 260-264.
- Menezes, V. A., Menezes, R. C. E. D., Leal, R. B., Clemente, S. S., & Vilela, L. E. C. (2020). A importância do teste da linguinha no diagnóstico da anquiloglossia: revisão de literatura.
- Mesquita, B. C., Procopio, P. H. B., Fernandes, K. G. C., Sakashita, M. S., & da Cruz, M. C. C. (2017). P o21-Importância do teste da linguinha na avaliação do frênulo lingual. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, 6*.
- Pinto, A. B. R., Crispim, J. B., de Souza Lopes, T., Stabile, A. M., Santin, G. C., & Fracasso, M. D. L. C. (2019). Conhecimento dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico e conduta para anquiloglossia em bebês. *Saúde e Pesquisa, 12*(2), 233-240.
- Penha, E. S., Figueiredo, A. B. M., Ribeiro, L. P., das Chagas, P. O., Guênes, G. M. T., & da Costa Figueiredo, C. H. M. (2018). O teste da linguinha na visão de cirurgiões-dentistas e enfermeiros da Atenção Básica de Saúde. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, 7*(6).
- Pomini, M. C., Gawlik, A. T., Pereira, N., dos Santos, A. R., dos Santos, B. R., Demogalski, J. T., ... & Alves, F. B. T. (2017). Educação em saúde bucal a gestantes, puérperas e primeira infância: relato de atividade de extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária, 8*(3), 143-148.
- Pomini, M. C., Bordin, D., Martins, P. R. D., Twany Demogalski, J., Fadel, C. B., & Alves, F. B. T. (2018). Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos. *Revista de Odontologia da UNESP, 47*, 341-347.
- Siqueira, L. D. E., Reticena, K. D. O., Nascimento, L. H. D., Abreu, F. C. P. D., & Fracolli, L. A. (2019). Estratégias de avaliação da visita domiciliar: uma revisão de escopo. *Acta Paulista de Enfermagem, 32*, 584-591.
- Vargas, B. C., Monnerat, L. H. P., Pinto, L. A. P. F., Gandelman, Í. H. A., & Cavalcante, M. A. D. A. (2008). Anquiloglossia: quando indicar a frenectomia lingual?. *Revista Uningá, 18*(1).